

“O Caso Da Vara”, Um Conto Permeado Pelo “Servil” E “Ser Vil”

“O CASO DA VARA”, A SHORT STORY PERMEATED BY THE IDEA OF "SERVILE" AND
"BE VILE”

Alice Silva de **ALMEIDA**¹
Diego Viana **BORGES**²

Resumo: O presente trabalho permite, por intermédio do estudo do conto *O caso da vara* colocar a história oitocentista brasileira para interagir com a literatura própria do autor Machado de Assis. Assim, pretende-se analisar o conto de modo a fazer caracterizações e considerações em relação ao gênero literário, ao contexto sócio-histórico que lhe permeia, ao autor da obra, bem como destacar traços do estilo realista que possam colaborar para a interpretação e compreensão do conto como conteúdo artístico significativo. Além disso, este trabalho também tem o intuito de propor, a partir da leitura e análise do conto *O caso da vara*, um plano de atividade para ser trabalhado no contexto de sala de aula. Com isso, levar-se-à em consideração que a proposta será elaborada por dois alunos em formação docente inicial, bem como será considerado que o trabalho mediado terá lugar em uma suposta turma do segundo ano do Ensino Médio, em uma escola da rede pública de ensino da cidade de Rio Grande/RS.

Palavras-chave: Literatura Brasileira. Machado de Assis. *O caso da vara*. Análise. Plano de atividade

Abstract: This work paper aims a comprehension through the study of short story *O caso da vara*. It puts the Brazilian nineteenth-century history to interact with the literature of Machado de Assis. For this reason, in this work paper, we intend to analyze the tale to make characterizations and considerations about to the gender literary, about the social and historical context that it permeates as well as we intend to highlight the marks of the realistic style that allows to contribute to interpretation and comprehension about this short story, such as the significant artistic content. Furthermore, this study also aims to propose, supported on the reading and analysis of the short story *O caso da vara*, an activity plan to be applied in the classroom environment. Moreover, this article emphasizes that the activity plan is proposed by two students in the beginning of their teacher training and it is assumed that the mediated educative work will take place in a class of the second year of high school, in a public school from Rio Grande City located in the Rio Grande do Sul State.

Keywords: Brazilian literature. Machado de Assis. *O caso da vara*. Analysis. Activity plan.

¹ Graduanda do curso de Letras Português-Inglês na Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e bolsista subsidiada pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) no Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI), de setembro de 2012 à setembro de 2014, na Universidade de Aveiro (UA), Portugal. Orientadora: Mairim Linck Piva. Endereço eletrônico: aliccalmeida@furg.br.

² Graduando do curso de Letras Português-Françês na Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e bolsista subsidiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) no Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI), de setembro de 2012 à setembro de 2014, na Universidade de Aveiro (UA), em Portugal. Orientadora: Mairim Linck Piva. Endereço eletrônico: diego--vana@hotmail.com.

Introdução

O presente trabalho permite, por intermédio do estudo do conto *O caso da vara* colocar a história oitocentista brasileira para interagir com a literatura própria do autor Machado de Assis. Assim, pretende-se analisar o conto de modo a fazer caracterizações e considerações em relação ao gênero literário, ao contexto sócio-histórico que lhe permeia, ao autor da obra, bem como destacar traços do estilo realista que possam colaborar para a interpretação e compreensão do conto como conteúdo artístico significativo.

Além disso, este trabalho também tem o intuito de propor, a partir da leitura e análise do conto *O caso da vara*, um plano de atividade para ser trabalhado no contexto de sala de aula. Com isso, levar-se-à em consideração que a proposta será elaborada por dois alunos em formação docente inicial, bem como será considerado que o trabalho mediado terá lugar em uma suposta turma do segundo ano do Ensino Médio, em uma escola da rede pública de ensino da cidade de Rio Grande/RS.

Para mais, acredita-se que também é de grande valia ressaltar que o conto foi escrito pelo autor brasileiro Joaquim Maria Machado de Assis, consagrado nacional e mundialmente como Machado de Assis. Além disso, é importante levar em consideração que este conto foi publicado pela primeira vez na *Gazeta de Notícias*, periódico que circulava na cidade do Rio de Janeiro no século XIX. *O caso da vara*, publicado primeiramente no ano de 1891, mais tarde foi republicado no livro *Páginas Recolhidas*, uma coletânea de contos promulgada pela Editora Garnier em 1899.

Antes, porém, que se dê seguimento a este trabalho, é importante que seja apresentado um breve resumo da obra para que as personagens sejam identificadas e para que se tenha uma visão panorâmica dos acontecimentos da narrativa. Desta forma, pode-se dizer que o autor Machado de Assis inicia o conto *O caso da vara* com a apresentação de uma das personagens principais, Damião, e atualiza o leitor sobre a situação que o menino vivencia.

O pai de Damião impõe que seu filho vá para o seminário. O menino, inconformado com a imposição, foge da instituição religiosa e procura desesperadamente alguém que possa interceder pela sua causa. Na sua fuga, recorrendo à conhecidos e familiares, o seminarista acaba por pedir ajuda à Sinhá Rita, uma viúva de grande prestígio social, respeitada pelo pai e pelo padrinho do menino e detentora de grande autoridade.

O padrinho de Damião, João Carneiro, havia o levado até o seminário e o apresentado ao reitor da instituição por ordem do pai do menino. Além das personagens já citadas, o conto apresenta, em segundo plano, algumas criadas negras que vivem sob as ordens de Sinhá Rita, que as ensina a fazer renda, crivo e bordado em sua residência.

A casa de Sinhá Rita compõe o espaço principal da narrativa, pois é o local no qual Damião refugia-se para pedir amparo e apoio frente à imposição de seu pai de enviá-lo para o seminário. Neste local, o menino aguarda uma tomada de decisão e é onde nasce um novo episódio decisivo, pois durante os momentos de espera, Damião conta anedotas para Sinhá Rita enquanto suas criadas fazem renda e também o ouvem. Como consequência desta ação, uma das criadas, nomeadamente Lucrecia, acaba por atrasar o seu serviço por ter prestado atenção nas piadas do seminarista.

Sinhá Rita, ao perceber o atraso da menina, decide castigá-la. Damião, na situação de necessitado de ajuda, pensa em apadrinhar a menina e interceder pela sua causa, já que se reconhecia culpado por tirar-lhe a atenção. Porém, a senhora da casa, que se dispunha a ajudar o menino, solicitou que ele lhe alcançasse uma vara para castigar sua criada Lucrecia. Damião, então, vê-se entre o pensamento de apadrinhar a criada pela consciência de seus atos e a possibilidade de alcançar o objetivo almejado, sair do seminário com a intervenção da autoridade Sinhá Rita. Com este novo episódio, portanto, o conto é finalizado. O seminarista alcança a vara para a “sua senhora” para que a criada seja castigada e ele possa prosseguir na sua posição de protegido e garantir a “sua salvação”.

O conto, um gênero

O conto é um gênero integrado no modo narrativo que nasceu no domínio da oralidade e foi passado de geração em geração e sendo alterado. Portanto, este gênero tem sua memória na oralidade, mas, atualmente, pode-se dizer que o conto, nomeadamente o impresso, é “filho” do jornalismo, do século XIX, e a imprensa periódica foi o seu primeiro meio de publicação na sociedade. Com isso, acredita-se que é importante ressaltar que o conto *O caso da vara* foi publicado primeiramente em um jornal periódico de veículo público e de amplo acesso chamado *Gazeta de Notícias* durante o século XIX, que costumava colocar em evidência temas de grande relevância para o país na época. Assim, com a publicação do conto no periódico carioca, a população oitocentista do Rio de Janeiro deparou-se com uma subjetiva, mas representativa “teia de relações sociais”.

O conto, sendo publicado inicialmente na imprensa periódica, tinha como característica fundamental a configuração material resumida e breve. Sendo o público leitor variado e crescendo no século XIX o público burguês e feminino, tornaram-se também características do conto a linguagem “aparentemente” mais simples e, às vezes, até mesmo coloquial. Para uma melhor compreensão do público leitor em geral, era comum que os contistas usassem de

episódios cotidianos como temas ficcionais para retratar assuntos que seriam de grande relevância crítica para a época.

Ao logo dos anos, porém, a definição do gênero conto vem sendo considerada uma tarefa problemática e suscetível de diversas opiniões entre muitos teóricos. Há a ideia, por exemplo, de que o conto seria um “laboratório” para o romance, o que pode ser considerado totalmente falso, pois a pulsão escrita de ambos os gêneros é diferente. A lógica do conto é distinta e “expele” tudo que é supérfluo, o que pode ser verificado em *O caso da vara*, no qual não há longas descrições do seminário, da casa de Sinhá Rita, ou até mesmo informações de características físicas ou psicológicas sobre o pai do menino Damião. Além disso, o conto não deve ser uma questão de extensão de páginas e, sim, de forma processual de escrita, pois há uma “aritmética” verbal para que este gênero literário possa ser apresentado.

Atualmente, para a caracterização do gênero conto vem sendo frequentemente feita uma análise contrastiva com o romance, e alguns autores tentam apontar características invariáveis da forma contística, porém, nenhum aspecto é consensual. A brevidade, por exemplo, não é uma característica suficiente para a caracterização do gênero, pois há outras formas também breves no contexto literário como a notícia e a fábula. Contudo, é possível que se destaque algumas constantes da forma contística que até mesmo podem ser exemplificadas no conto que é foco de análise deste trabalho.

No que diz respeito à análise contrastiva entre conto e romance, Julio Cortázar afirma que o “romance” está para o “conto” assim como o “cinema” está para a “fotografia”. Ou então, há elementos de semelhança entre o romance e o cinema, e entre a fotografia e o conto. Assim, pode-se dizer que tanto o romance quanto o cinema agem por “acumulação”, pois há a captação de uma realidade mais ampla e multiforme, que é alcançada mediante o desenvolvimento de elementos parciais, acumulativos, que não excluem, por certo, uma síntese e que dêem o clímax da obra.

No que tange ao conto e a fotografia, em vez da “acumulação” o que importa é a “seleção do que é significativo”, pois é feito um recorte de um fragmento da realidade, com limites fixados e determinados, mas de tal modo que esse recorte possa atuar como uma explosão que abra uma realidade muito mais ampla. Portanto, o fato de escolher e limitar uma imagem ou um acontecimento, deve ser capaz de atuar como uma espécie de abertura, de fermento que projete a inteligência e a sensibilidade do leitor em direção a algo que vai muito além do argumento superficial (CORTÁZAR apud GOTLIB, 2006, p.67-68).

Neste sentido, pode-se dizer que em *O caso da vara* o autor Machado de Assis escolhe intencionalmente um episódio específico, nomeadamente uma contenda doméstica que ilustra

marcas da sociedade patriarcal oitocentista como: a escravidão, o poder senhorial e as relações de dependência, favores e apadrinhamento. Para mais, pode-se dizer que este episódio também abre o leitor atento para uma realidade muito ampla que é a denúncia das relações sociais que eram cultivadas antes de 1850 e que ainda refletiam e tinham grande impacto na sociedade que o autor vivenciava por volta do ano de 1890.

Além do acontecimento singular, estrutura linear e o caminho do episódio para um fim significativo, existem outras constantes da forma contística. A brevidade e a condensação do evento único pretendem, por exemplo, proporcionar ao leitor o máximo de efeito com o mínimo de recursos possível. O espaço e o tempo único também contribuem para o escasso número de personagens, para a economia de recursos diegéticos e tendência para a simbolização (CORTÁZAR, 1974).

Como exemplo, o espaço em *O caso da vara* é, primeiramente, a rua onde o Damião anda após a fuga do seminário e, posteriormente, a casa de Sinhá Rita onde o menino procura ajuda e é acolhido. O tempo no conto é cronológico e retrata aproximadamente uma tarde e vai até o crepúsculo do mesmo dia.

Além disso, é possível identificar outras características do gênero conto como a economia de personagens, de recursos diegéticos e da simbolização. A afirmação em relação às personagens pode ser justificada pelo fato de existirem apenas quatro delas: Damião, João Carneiro, Sinhá Rita e Lucrécia, além da presença “onipotente” e “onipresente” do pai do menino e as outras criadas não nomeadas que permeiam o conto como personagens secundárias. Os diálogos também são escassos e de pouca extensão e quando ocorrem, geralmente são entre Damião e Sinhá Rita como, por exemplo: “- Ande jantar, deixe-se de melancolias / - A senhora creê que elle alcance alguma cousa? / - Ha de alcançar tudo (...) Ande, que a sopa está esfriando.” (ASSIS, 1899, p. 9)

A questão da simbolização também é de fundamental importância para uma leitura mais aprofundada do conto. A vara, que até mesmo ilustra o título da obra, é um elemento que pode ser identificado como um instrumento no jogo de interesse do menino Damião. Isso porque, ao ter que decidir entre entregar, ou não, a vara para Sinhá Rita, o seminarista deve decidir não só se a criada Lucrécia será, ou não, castigada, mas, além disso, Damião deve decidir se ele próprio manter-se-à, ou não, como protegido da senhora da casa. Ao entregar a vara, mesmo consciente da culpa pelo castigo de Lucrécia, o menino decide, então, pensar em si mesmo e no benefício de sua ação obediente à sua intercessora.

Além da vara, é possível perceber alguns vocábulos em meio ao conto que podem ser interpretados de uma maneira mais ampla como é o caso do substantivo “capuz” e os adjetivos “frio” e “cruel”, nas respectivas passagens: a) “Voltou a reanimar o seminarista, que estava outra

vez no capuz da humildade e da consternação.”; b) “Damião ficou frio... Cruel instante! (...) Sim, tinha jurado apadrinhar a pequena, que por causa d’elle, atrazára o trabalho.” (ASSIS, 1899, p. 12-13) Neste sentido, o substantivo “capuz” pode indicar que Damião usa uma “máscara”, um instrumento para conseguir o favor, pois somente o menino precisa encenar para convencer Sinhá Rita de que sua causa merece atenção.

Já os adjetivos “frio” e “cruel” podem ser interpretados como palavras que fazem parte de um jogo de ambiguidade que marcam a maldade de Damião ao entregar a vara para que Lucrécia seja castigada, pois o adjetivo “frio” tanto leva o leitor a pensar que o menino fica frio em razão da emoção de ter sido solicitado por Sinhá Rita, ou pode referir-se à indiferença quanto ao destino da criada. Por sua vez, “cruel” pode ilustrar o conflito moral da decisão, ou simplesmente qualificar a decisão do menino de entregar a vara.

Para mais, é válido ressaltar que o autor Vergílio Ferreira (1993) afirma que o que mais importa numa obra de arte, principalmente quando diz respeito ao gênero conto, que é breve, é o que ela não diz, e que o fragmento ou o inacabado acentua a voz do imaginário. Neste sentido, é possível dizer que a perspectiva deste autor também se justifica no conto *O caso da vara*, pois o final do mesmo não abre espaço para uma afirmação ou uma negação plena, mesmo que no início o narrador dê ao leitor a expectativa de uma decisão quanto à volta, ou não, de Damião para o seminário. Conforme Ferreira, este conto também pode ser considerado fragmentado, pois todo ele é permeado por uma teia de relações de interesse e favores em que tudo se encontra velado e, segundo Aquati (2009), é próprio de muitos contos de Machado de Assis, deixar o leitor com a tarefa de tudo decidir, interpretar e, assim, acentuar a voz do seu imaginário.

Conto e contexto social

Segundo Coutinho (1987) há uma sólida ligação entre história e literatura, entre a obra literária e o contexto social em que ela surge. O autor conta que muitos escritores exercitaram-se nos dois domínios e fala que há uma relação permanente de temas que se projetam de uma sobre a outra, ou seja, o autor afirma que há forte influencia entre a história social e o produto da arte da literatura. Além disso, para Coutinho, para que se faça uma análise completa de uma obra literária, é necessário que se investigue relações e influencias de contextos históricos, dando atenção às fronteiras entre os domínios histórico e literário que se interpenetram na intelectualidade das produções artísticas.

Então, é válido que se tome o ano de 1850, evidenciado no início do conto como uma referência temporal importante para a análise do mesmo: “Damião fugiu do seminário às onze

horas da manhã de uma sexta feira de agosto. Não sei bem o anno; foi antes de 1850.” (ASSIS, 1899, p. 3) A identificação deste ano serve como um marcador do contexto histórico do episódio narrado, pois foi neste ano que passou a vigorar a lei Eusébio de Queirós, aprovada em 04 de Setembro, que pôs fim à entrada de escravos no Brasil.

Contudo, chama a atenção o fato de que *O caso da vara* foi escrito e publicado por Machado de Assis no ano de 1891, após dois grandes acontecimentos históricos nacionais: a Abolição da Escravatura (1888) e a Proclamação da República (1889). Isso, portanto, remete à ideia de que o autor retrocede temporalmente pela escrita do conto para denunciar que as relações sociais que eram cultivadas antes de 1850, ainda refletiam e tinham grande impacto na sociedade que o autor vivenciava por volta do ano de 1890.

A partir destas considerações, é possível dizer que Machado de Assis foi um autor que, mesmo representando em *O caso da vara* um episódio passado em 1850, não se alienava em relação aos problemas sociais como a escravidão e à abolição no século XIX. Isso mostra, portanto, que Machado de Assis não era indiferente às questões do seu tempo e que por meio da arte da escrita o autor manifestou-se diante dos fatos que marcavam a sociedade brasileira. Sendo assim, destaca-se a ideia de Lopes (2007) de que o escritor se fez homem do seu tempo e do seu país mesmo ao tratar de assuntos que “aparentemente” não se encontravam relacionados ao momento histórico vivenciado por ele.

Além disso, pode-se dizer que a temática das relações sociais de dominação abordadas no conto *O caso da vara* ainda pode ser ilustrada nos dias atuais e, por isso, ser considerada uma temática universal. Ainda na contemporaneidade é possível observar grande veneração ao sistema hierárquico, mesmo depois de serem extintas as denominações de, por exemplo, “senhores”, “escravos” e “libertos”. A dependência e a patronagem estão frequentemente presentes nos ambientes corporativos, públicos e privados, onde prevalece a vontade da pessoa que ocupa o cargo de maior superioridade.

No caso de *O caso da vara*, Machado de Assis usou de uma contenda doméstica para ilustrar algumas das marcas da sociedade patriarcal oitocentista como a escravidão, o poder senhorial e as relações de dependência, favores e apadrinhamento (BELLIN, 2013). Por exemplo, a imposição por parte do pai de Damião para que o menino mantenha-se no seminário pode ser considerado o primeiro indício da política de dominação no conto, já que as políticas de dominação vigentes na sociedade brasileira do século XIX podem ser consideradas fundamentalmente paternalistas, como afirma Chalhoub (2003):

O paternalismo como qualquer outra política de domínio possuía uma tecnologia própria, pertinente ao poder exercido em seu nome: rituais de afirmação, práticas de dissimulação, estratégias para estigmatizar adversários sociais e políticos, eufemismos e, obviamente, um vocabulário sofisticado para sustentar e expressar todas estas atividades. (p.58)

A anterior citação de Chalhoub sobre o paternalismo é relevante para que se possa sublinhar que Damião foi seguir a carreira eclesiástica por imposição de seu pai, que elege seu padrinho, João Carneiro, como mediador da ida do rapaz para o seminário. O pai, portanto, representa o poder da instituição familiar e o padrinho, por sua vez, o poder da instituição religiosa-familiar. Contudo, durante a saga do menino Damião, surge outra personagem importante, Sinhá Rita, que acaba tornando-se outra figura na escala de poder e, assim, os acontecimentos passam a se desenrolar por conta de sua influência.

Com isso, vê-se que a lógica de domínio estava presente tanto nas estratégias de subordinação de escravos quanto de pessoas livre dependentes, e que sua característica principal era a imagem da inviolabilidade das vontades paterna e também senhoril. A sociedade escravocrata do século XIX era representada como mera expansão dessa vontade, e o poder econômico, social e político parecia convergir sempre para o mesmo ponto situado no topo de uma pirâmide imaginária (CHALHOUB, 2003). Assim, pode-se dizer que é possível construir, a partir do conto, uma “pirâmide social imaginária” em que a autoridade paterna situa-se no topo, pois o pai do menino Damião, que nem sequer aparece na narrativa, é uma espécie de autoridade “onipotente” e “onipresente” na vida do filho (BELLIN, 2013) e, a seguir, podem ser posicionadas as outras personagens deste conto machadiano: Sinhá Rita, João Carneiro, Damião, Lucrecia e as outras criadas.

Machado de Assis & a escrita realista

Superando o impacto romântico, o autor Machado de Assis inflete na direção do estilo realista, sua narrativa se torna mais curta e condensada e as cenas do cotidiano fornecem o material ficcional para sua obra literária. Suas narrativas concentram-se, portanto, ao redor de um instante em que as personagens vivem o clímax de suas vidas e, assim, Machado explora o momento privilegiado, característica, por exemplo, do conto literário produzido desde fins do século XIX no Brasil e procede com segurança de mestre que não teme o confronto com os expoentes da época (MASSAUD, 2001).

Assim, destaca-se que as circunstâncias da vida de Machado de Assis, os seus estados psíquicos, a vida cultural do grupo em que ele apareceu e tudo o que constitui a atmosfera social,

política, moral e histórica da sua época, tende a permear a maioria de suas obras artísticas, incluindo o conto *O caso da vara* escrito pelo autor no ano de 1891.

Neste sentido, por volta do final do século XIX, ao adotar o estilo de escrita realista, a literatura de Machado é vista com um todo, em que entram integrantes vários que o autor retira de sua experiência, graças a sua liberdade criadora, transformando esse material de experiência numa visão crítica da realidade (COUTINHO, 1987).

O Realismo, como um estilo literário do século XIX, possui sua unidade interna, sua identidade, sua tipologia e suas características que marcam também o período histórico. Pode-se dizer, então, que Machado, ao assumir a escrita deste estilo, propõe-se a contar a essência do homem, em sua precariedade existencial. As suas personagens não apresentam mais uma estrutura moral unificada e típica, são antes seres divididos consigo mesmos, embora sem lutas violentas, encontram-se no declive de seus compromissos e da instabilidade de caráter. Com base em Coutinho (1986), é válido dizer que o homem machadiano não é mais aquele ser responsável dos romances anteriores e é, por sua vez, um “joguete de forças desconhecidas”, pois o seu livre arbítrio está limitado não só pelos obstáculos que a natureza oferece, mas pelas contradições e perplexidades internas a ele próprio. Assim, a cada linha de seus escritos, o autor Machado de Assis começa a revelar a duplicidade da consciência moral comum do homem que vive em sociedade.

Assim, com o exemplo do conto *O caso da vara*, é possível observar que Damião é o “homem machadiano” dividido entre a sua consciência moral e o obstáculo que a situação lhe apresenta. Isso porque no momento em que Sinhá Rita solicita que o menino alcance a vara, este se vê oscilar na situação de decisão e acaba por contradizer-se internamente ao entregar a vara para que Lucrécia seja castigada, pois o seminarista havia prometido à si mesmo que iria apadrinhá-la por consciência de culpa e piedade.

A vara, portanto, é instrumento fundamental no jogo de interesses de Damião e a criada Lucrécia entra na trama por via de reflexos. A menina é punida para que o seminarista seja beneficiado. O íntimo impasse e a posterior decisão de Damião, então, cristaliza no conto, com uma cuidadosa preparação, a transitoriedade que se opera nos serem humanos, o momento da decisão, da escolha, da afirmação (AQUATI, 2009).

Além da questão da transitoriedade no conto, também há uma forte tendência de aproximação de extremos que pode ser observada nos estado de espírito e nas reações de Damião, de João Carneiro e nas pistas que nos fornece o narrador. Em relação às atitudes de Damião e Sinhá Rita, por exemplo, a passagem a seguir ilustra que o menino em um momento

suspira “alto” e “triste”, e instantes depois já conta anedotas, rindo e fazendo trejeitos a ponto de, para infelicidade de Lucrecia, chamar-lhe a atenção.

Quiz alegrar o rapaz, e, apesar da situação, não lhe custou muito. Dentro de pouco ambos elles riam, ella contava-lhe anecdotas, e pedialhe outras, que elle referia com singular graça. Uma d'estas, esturdia, obrigada a trejeitos, fez rir a uma das crias de Sinhá Rita, que esquecera o trabalho, para mirar e escutar o moço. (ASSIS, 1899, p.6-7)

Da mesma forma, pode-se observar, com base em Aquati (2009) que Sinhá Rita e Damião representam opostos extremos como pressupõem as expressões “gênio galhofeiro”, referente à senhora, e o “espírito leve”, referente ao menino. O próprio seminarista oscila aparentemente entre os sentimentos de “alegria” e “tristeza”, pois o narrador revela que Damião esteve menos alegre ao jantar que na primeira parte do dia e, mesmo assim “jantou bem”, como justifica passagem a seguir:

Apezar do gênio galhofeiro de Sinhá Rita, e do seu próprio espirito leve, Damião esteve menos alegre ao jantar que na primeira parte do dia. Não fiava do carácter molle do padrinho. Contudo, jantou bem; e, para o fim, voltou às pilhérias da manhã. (ASSIS, 1899, p.10)

Em outro momento de indecisão de Damião, quando pensa em fugir da casa de Sinhá Rita, caso o objetivo de livrar-se do seminário não fosse alcançado, ele hesita entre escapar por uma rua ou esconder-se na casa de um vizinho. Isso pode ser justificado pelas palavras do narrador: “Quis ainda saber se haveria modo de fugir para a rua da Vala, ou se era melhor falar a algum vizinho que fizesse o favor de o receber.” (ASSIS, 1899, p. 11). Além disso, o narrador do conto destila uma certa ironia na passagem na qual ele fala que “Sinhá Rita dispunha justamente de um rodaque, lembrança ou esquecimento de João Carneiro” e, assim caracteriza personagem de João Carneiro, como a própria ilustração da indecisão humana. O narrador também conta que o padrinho de Damião, quando tem de sair, instado por Sinhá Rita, não se resolve: “João Carneiro não se animava a sair, nem podia ficar. Estava entre um puxar de forças opostas.” (AQUATI, 2009, p. 89).

Contudo, pode-se dizer que o momento que mais causa impressão no conto *O caso da vara* é aquele que retrata a transitoriedade do ser humano, ilustrado na passagem em que Damião e Sinhá Rita, cada um a seu modo, condenam a menina Lucrecia ao castigo, à desgraça social, moral e até mesmo física. O exato momento em que a vara une a mão do seminarista à mão da viúva, forma em Damião um vínculo entre o “servil” e o “ser vil” (AQUATI, 2009). Assim, é possível dizer que o autor Machado de Assis trabalha com a aproximação de extremos do

homem na luta pela sua sobrevivência. Através de sua escrita concisa e realista, Machado deposita em neste conto a consciência da existência de uma lei natural em relação à seleção dos mais fortes. O autor desnuda as mazelas da vida pública e apresenta os contrastes da vida íntima, buscando para ambas as causas naturais ou culturais que lhes reduzem de muito a área de liberdade (BOSI, 1992).

Pirâmide social: interesses e benefícios

Diz-se que os homens reunidos em sociedade estão tacitamente obrigados a obedecer às leis formuladas por eles mesmos para convivência comum. Há, porém, leis que eles não impuseram, que acharam feitas, que precederam a sociedades, e que se hão de cumprir, não por uma determinação de jurisprudência humana, mas por uma necessidade configurada na luta pela vida e pela sobrevivência (REALE, 1982).

Complementando esta ideia, o autor Afrânio Coutinho (1986) afirma que as relações humanas tendem à obedecer a uma lógica, dominados e oprimidos pelos que estão em cima. A ação opressora, segundo ele, é uma das manifestações do mal no universo e se propaga regularmente em sentido “vertical”. Além disso, Coutinho conta que é muito eloquente a cena em que o libertado recentemente, é encontrado a vergastar um outro que está sendo oprimido, como acontece com Damião e Lucrécia em *O caso da vara*.

Sinhá Rita é possuidora de grande poder senhorial e a insistência do narrador no conto em sublinhar o seu caráter autoritário, ilustra não só uma pirâmide de relações sociais, mas também representa uma complexa rede de opressões. É assim, portanto, que se vê Sinhá Rita oprimir João Carneiro e a criada Lucrécia, e, em certa medida, também o menino Damião. Este, contudo, como afirma Aquati (2009), com uma relativa autonomia, consegue manejar a viúva a fim de alcançar seus objetivos.

Com isso, é válido dizer que a relação das personagens se trava no conto em função de seus interesses e benefícios, principalmente a pirâmide social estruturada a partir do favor que almeja Damião. Esta estrutura em *O conto da vara*, segundo Aquati (2009), indica a maneira de como o seminarista trava as relações que podem favorecê-lo. Damião é apresentado para leitor como um interesseiro astuto que até mesmo usa de teatralidade para conquistar a proteção da viúva autoritária, já que ela tende a manejar as outras personagens à sua maneira. Assim, Damião espertamente a maneja segundo seu desejo, porém, o seu “poder” tem um limite, e o seminarista não pode desagradar Sinhá Rita com atitudes afrontosas, como, por exemplo, dar proteção à Lucrécia.

Damião tem, de certa forma, o poder de salvar Lucrecia, dependendo disso a ruptura da relação de favor com Sinhá Rita que, segundo a visão do seminarista, essa atitude implica. Assim, então, configuram-se o “diálogo” e o “antidiálogo”. Segundo Freire (1983, apud AQUATI, 2009) o “diálogo” caracteriza-se pela relação de simpatia que pode ser observada entre Damião e Sinhá Rita e, do contrário, o “antidiálogo” caracteriza-se pela quebra de simpatia, como a relação de Sinhá Rita e a criada Lucrecia.

Desta forma, é possível dizer que a necessidade do homem é o que cria o seu pensamento crítico, de modo que sua decisão dependa em grande parte dos seus objetivos. Nomeadamente para Damião, o objetivo é o favor da liberdade, que é pleiteado pela criada Lucrecia, mas inclina-se mais, é evidente, para o seminarista (AQUATI, 2009)

O estudo do vocabulário do conto *O caso da vara* também é de suma importância para a compreensão, por exemplo, da autoridade de Sinhá Rita, pois vários verbos e expressões que se referem à viúva exprimem uma ideia ligada ao poder. Além disso, estes vocábulos servem como base para a representação da repressão.

No contexto do conto, o vocativo “Sinhá Rita” é uma espécie de patente usada para que as outras personagens refram-se à viúva - “Póde muito, Sinhá Rita; peço-lhe pelo amor de Deus.” - Este uso revela reconhecimento da suposta patente e consolida uma relação de respeito e temor entre a matrona, João Carneiro, Damião e a criada Lucrecia.

Por sua vez, os verbos enfatizam a ideia da repressão social. Observe os exemplos a seguir: “Ela manda chamar meu padrinho.” / “Diz-lhe que quer que eu saia do seminário.” / “Que é isto, bradou Sinhá Rita, sentando-se na marquesa.” / “Não entende? interrompeu Sinhá Rita.” / “Ora, eu lhe mostro se entende ou não.”. Além disso, também é possível verificar inúmeros usos de imperativo, principalmente na fala de Sinhá Rita para ficar marcado o seu caráter autoritário como, por exemplo: “Descanse e explique-se.” / “Anda, moleque (...)/ “Lucrecia, olha a vara!” / “Sr. Damião, dê-me aquela vara (...).”.

Plano de atividade

Como segundo objetivo deste trabalho, após a anterior análise de *O conto da vara*, partir-se-à para a proposta de atividade educativa, supondo que o plano será em uma suposta turma do segundo ano do Ensino Médio, em uma escola da rede pública de ensino da cidade de Rio Grande/RS. É válido também ressaltar que o plano foi elaborado por dois alunos em formação docente inicial, que farão uso de duas aulas de cinquenta minutos cada e que tomarão por base de trabalho o gênero conto, as características do autor Machado de Assis, do estilo realista e a

orientação do documento *Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional* para realização da etapa final das atividades.

Além disso, é importante dizer que a proposta didática de leitura para o Ensino Médio será baseada no conto que foi foco de análise do presente trabalho, nomeadamente *O caso da vara*, do autor Machado de Assis. Mediante o gênero contístico, pelo fato de constituir-se de uma narrativa breve, acredita-se que seja interessante o método didático de Rildo Cosson, exposto no livro *Letramento Literário* (2006), que parte do ato de leitura, sugere “sequências metodológicas”, sendo uma sequência básica e uma sequência expandida. Então, como opção dos mediadores, trabalhar-se-à com a segunda sequência de Cosson (2006), baseada nas seguintes etapas: 1) motivação, 2) introdução, 3) leitura, 4) primeira interpretação, 5) contextualização, 6) segunda interpretação e 7) expansão (COSSON, 2006 apud FRANCO, 2013).

1) MOTIVAÇÃO: como a primeira etapa do plano de atividade, a “motivação” tem por objetivo despertar o interesse dos alunos. Para isso, acredita-se que seria de grande valia relacionar duas artes, dois gêneros como o conto e a charge para potencializar a atividade pela correspondência entre palavra e imagem. Assim, no intuito de apresentar aos alunos charges que façam referência, mesmo que indiretamente, à temática do conto *O caso da vara*, os mediadores pretendem apresentar à turma as seguintes charges:



FONTES:

- a) <http://www.historia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=64&evento=1> Acessado em 08 de Novembro de 2014.
- b) <http://forodobrasil.info/fb/category/garantia-da-lei-e-da-ordem/> Acessado em 08 de Novembro de 2014.
- c) <http://quadrinhosecharges.blogspot.com.br/2013/02/trabalho-escravo.html> Acessado em 08 de Novembro de 2014.
- d) <http://outrasliteraturas.blogspot.com.br> Acessado em 08 de Novembro de 2014.

Com o uso das charges na etapa de “motivação”, têm-se o intuito de dar aos alunos a oportunidade de fazer uma leitura na qual a sua participação social seja redimensionada, aguçando-lhes o poder de crítica, e levando-os a estabelecer novas concepções e formas de interagir com o mundo e com as pessoas. Além disso, acredita-se que esta atividade promoverá o desenvolvimento de competências e habilidades no exercício da leitura dos alunos e também contribuirá para uma melhor percepção do conto que será lido mais adiante. Ao serem expostas as charges, então, os mediadores farão questões de cunho interpretativo para guiar os alunos no que tange a criação de conceitos a partir do que eles estarão visualizando para que os mesmos possam despertar para a temática de *O caso da vara*. A seguir, portanto, encontram-se as questões norteadoras da etapa de “motivação”:

- A. As charges utilizam os recursos do desenho e, às vezes até do humor, para tecer algum tipo de crítica a diversas situações do cotidiano. Sobre as charges dadas, analise-as e destaque qual a temática que elas têm em comum.
- B. Você conhece o cenário ou as pessoas retratadas nas charges?
- C. Pode haver ambiguidade, ou seja, mais de uma maneira de interpretar os desenhos ou os textos?
- D. Não há nada de excessivo nas charges! Todo o conjunto é importante para entender a crítica do autor. Por isso, fragmente sua análise procurando detalhes que te sirvam como pista para responder a questão seguinte.
- E. Pense nas questões sociais, políticas, culturais e ideológicas que envolvem o contexto das charges. Por que elas foram feitas? Qual o público-alvo? Qual o objetivo das mesmas? Relacione, também, a imagem e o texto das charges. Ao fazer isso, você se aproxima de seu significado.

(Fonte adaptada: http://prealfacurvelo.blogspot.com.br/2014_09_01_archive.html Acessado em 08 de Novembro de 2014.)

2) INTRODUÇÃO: nesta segunda etapa, os alunos serão conduzidos à criação de expectativas em relação a leitura que farão posteriormente, bem como propor-se-á que os mesmos percebam os vários significados que convergem, de uma forma mais ampla, para a mesma temática do conto (relações de interesse; pirâmide social hierárquica). Os mediadores também articularão uma conversa sobre o quanto a escrita contística machadiana é oposta à forma da narrativa romântica do mesmo autor. Assim, será exposto que a técnica do autor Machado de Assis consiste em evitar descrições prolongadas, encontrando sempre uma forma de inserir o ambiente na trama e nas personagens de modo que sua presença física se reduzisse ao mínimo necessário para o efeito literário desejado. Também é importante destacar aos alunos o porquê de Machado de Assis ser um dos mais importantes contistas de todos os tempos, que a sua obra abrange uma multiplicidade imensa e que, percorrendo do tradicional ao moderno, o autor adotou uma diversidade temática que lhe possibilitou encontrar condições de representar a arte e o artista na sociedade (FRANCO, 2013).

3) LEITURA ORIENTADA: na terceira etapa da planificação de aula a turma será dividida em cinco grupos de cinco componentes, totalizando a capacidade máxima da turma, que suponha-se ser de vinte e cinco alunos. Com os grupos já divididos, os mediadores entregarão uma pequena tira de papel a cada um dos cinco. Em cada uma das tiras estará contida uma característica do gênero conto proveniente do livro *Português, língua e literatura: 2. grau* (ESCHER, 1980), que será apresentado no final desta etapa³. Com isso, os mediadores tem o intuito de que os alunos possam ter acesso às características contísticas e, a partir disso, possam identificá-las no conto *O caso da vara* que será lido na etapa seguinte. Assim, então, os mediadores entregarão a cada um dos alunos uma cópia do conto de Machado de Assis e, ao final da leitura em grupo e caracterização do gênero, será proposto aos alunos que eles façam um decálogo com (10) palavras que lhes eram desconhecidas até o momento da leitura do conto machadiano. Além disso, é importante também ressaltar que os alunos terão acesso a dicionários para a realização da última atividade solicitada.

O primeiro exemplo (A) é dado pelos mediadores:

³ Tiras de papel para atividade de caracterização do gênero conto.

A. “O conto contém um só conflito: num conto só se narra uma história, de maneira concentrada; no conto todos os pormenores são cuidadosamente selecionados, convergindo para o mesmo ponto, o único conflito.”

B. “Transcorre num tempo de um momento: dada a trajetória da vida de uma personagem, certamente um momento se caracteriza por essencialmente dramático, conflitivo; o conto abrangerá tal momento, em total detrimento dos momentos anteriores e dos momentos posteriores. Isto é, o passado costuma vir rapidamente resumido e o futuro recebe umas poucas referências.”

C. “No conto as personagens agem num espaço cuidadosamente limitado, restrito. Vale dizer que normalmente as personagens vivem seu drama numa única rua, numa única casa, num único quarto. O enredo não costuma exigir deslocamento para outro local. Há, portanto, uma unidade de espaço.”

D. “O conto ainda se caracteriza por uma unidade temática: isto é, no decorrer da ação suscita-se uma única impressão, ou de medo, ou de pavor, ou de piedade, ou de ódio, ou de ternura, etc. O objetivo do conto é imprimir uma ideia, uma única imagem de vida.”

E. “A redução do número de personagens, devido às características de unidade de conflito, de tempo, de espaço, de tema, da ação participam poucas personagens. Ainda que várias sejam citadas, a maioria serve apenas de pano de fundo, de paisagem, para os protagonistas.”

F. “A linguagem do conto: sendo uma história curta, a linguagem do conto é naturalmente objetiva, de simples compreensão, sem malabarismos. O diálogo é o recurso linguístico indispensável. É que todo o caráter dramático flui de discórdias, de desavenças, de mal entendidos, de choques pessoais que só o diálogo pode apresentar com objetividade e imediatez exigidas pelo conto. Sem diálogo não há conto.”

ESCHER, Célio. *Português, língua e literatura: 2. grau. 2. ed.* São Paulo: Ática, 1980, p. 87.

4) PRIMEIRA INTERPRETAÇÃO: a quarta etapa da planificação tem início com a confirmação, ou não, das expectativas criadas anteriormente pelos alunos. Esta etapa é bem subjetiva, pois compreende a atividade de primeira interpretação do texto, que, a priori, deve ser pessoal, à qual apenas posteriormente os mediadores agregarão informações. Para Franco (2013), este é o momento em que fica explícito o papel do professor mediador, pois sendo uma atividade de caráter prático, requer a ação dos alunos e não uma simples exposição de professores em sala de aula. Na sequência, como forma de levar os jovens à apresentar a impressão geral do que eles leram, os docentes solicitarão que cada componente da turma faça um depoimento apontando o que conseguiu perceber de relação entre as charges iniciais e a leitura do conto *O caso da vara*, de Machado de Assis.

5) CONTEXTUALIZAÇÃO: após a primeira interpretação, partir-se-á para a quinta etapa da atividade, a “contextualização” que, nomeadamente, acrescentará novas informações à leitura dos

alunos. É válido ressaltar que esta etapa é de suma importância e que ela exige dos mediadores uma preparação prévia de repertório e conhecimentos para serem adicionados à leitura dos adolescentes. Segundo Franco (2013), esta etapa pode ser dividida em alguns itens como, por exemplo: Contextualização Teórica, Histórica, Estilística, Poética, Temática, Crítica e Presentificadora.

Desta forma, considera-se “Contextualização Teórica” o momento em que os mediadores explicitam ideias que sustentam ou estão encenadas no conto lido pelos alunos. Logo após, é feita a “Contextualização Histórica”, que diz respeito à época ou ao período da publicação do texto, neste caso, *O caso da vara*. Nesta contextualização, portanto, os docentes devem relacionar o texto lido com a sociedade que o gerou ou com a qual ele se propõe a abordar internamente. Em seguida, é feita a “Contextualização Estilística”, cujo papel é procurar observar o diálogo entre a obra e o período histórico, mostrando como uma alimenta o outro, estabelecendo relação entre conto e contexto social.

Na sequência, se apresenta a “Contextualização Poética” que, no caso desta proposta de atividade, será reiterada pelos mediadores para reforço dos conhecimentos relacionados à estruturação e composição do gênero conto. Por sua vez, a “Contextualização Temática” serve para que os alunos definam um tema, ou temas, expressos na obra que leram. Além disso, na “Contextualização Crítica” os mediadores contribuem para a ampliação do horizonte de leitura da turma, levando-a a fazer possíveis relações com o conto lido em sala de aula. Além disso, haverá também a “Contextualização Presentificadora”, pela qual os mediadores instigarão a turma à buscar correspondência do conto com a atualidade.

6) SEGUNDA INTERPRETAÇÃO: para a realização da “segunda interpretação” é necessário levar em consideração as contextualizações feitas na etapa anterior, pois acredita-se que este é o meio para que os alunos consigam abordar, por exemplo, aspectos específicos do gênero conto, concentrarem-se sobre uma personagem, alguma temática, algum traço estilístico e questões contemporâneas. Com isso, é importante que os mediadores solicitem que os jovens façam algum tipo de registro escrito para acompanharem a evolução de sua interpretação. Ao final desta etapa, têm-se a ideia de que sempre é possível acrescentar ou ampliar significados de um texto já dado e interpretado.

7) EXPANSÃO: a “expansão” é a última etapa das atividades e com ela os mediadores buscam destacar a possibilidade de diálogo que toda obra pode articular com textos e mídias que a

precederam ou que lhes são contemporâneos ou posteriores. Assim, será proposto que os alunos utilizem de recursos como filmes, documentários, textos, entre outros, para realizar uma pesquisa comparativa com foco em traços do conto realista machadiano. A exemplo, os alunos podem relacionar o conto *O caso da vara* com outros textos do mesmo gênero e do mesmo autor como: a) *Mariana* e b) *Pai contra mãe*. Isso porque no primeiro conto há uma expressa relação de dependência, de política de favores e uma forte ideia de que a “razão” pode condenar, mas os “costumes sociais” podem aceitar perfeitamente e, no segundo conto, é possível identificar a temática da escravidão e os instrumentos de tortura e decadência dos homens e da sociedade (FLORENTE, 2007).

Os mediadores acreditam que esta proposta de pesquisa comparativa é um processo que, integrado ao cotidiano da escola, garante que os alunos apropriem-se da realidade literária e artística e projetem possibilidades de intervenção, comparação, análise e crítica. Além disso, é importante ressaltar que com metodologia, a pesquisa pedagogicamente estruturada possibilita aos jovens a construção de novos conhecimentos e, para a escola e sociedade, a formação de sujeitos pesquisadores, críticos e reflexivos (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2011).

Deve-se considerar também que o letramento literário, além de ter como objetivo a formação de uma comunidade de leitores e de prover o protagonismo de sujeitos pesquisadores, também tem o intuito de que a pesquisa possa aliar-se a uma finalidade social. Neste sentido, com a proposta de pesquisa, os mediadores possibilitam que aos alunos de sua disciplina possam dialogar com outras, como Artes e História, no processo de construção de conhecimento e realização da tarefa proposta. Assim, os alunos terão condições de fazer uma pesquisa motivada, orientada por mais de um docente nas tarefas de seleção de informações de fontes confiáveis, na interpretação e elaboração dessas informações, na organização e relato sobre o conhecimento adquirido no processo.

Desta forma, para finalizar a planificação de atividade e atribuir o caráter social ao projeto, os mediadores sugerirão aos alunos que, a partir das pesquisas que os mesmos fizeram, eles elaborem um “blog” no qual eles serão os administradores e deverão postar, ao término de cada pesquisa proposta, os conhecimentos que julgarem mais significativos para compartilhar com a comunidade intra e extraescolar. É válido, porém, ressaltar que antes de qualquer publicação no blog os mediadores envolvidos no trabalho dos jovens farão a análise dos conteúdos para que possam dar um “feedback” da pesquisa aos alunos. Além disso, é importante frisar que a avaliação dos discentes será feita qualitativamente, por meio de uma “avaliação processual” que é feita de maneira contínua em sala de aula e leva em consideração a presença, o envolvimento, a

participação dos jovens em aula, bem como a evolução dos mesmos na construção de conhecimento significativo.

Considerações finais

Partindo do primeiro objetivo do presente trabalho, a análise do conto *O caso da vara*, é possível identificar que o autor Machado de Assis usou o contexto escravocrata para expor as relações estabelecidas entre senhores, escravos e libertos, uma representação do sistema de relações sociais vigente na sociedade brasileira do século XIX. Além disso, pode-se dizer que este conto possui uma temática universal, mesmo que ele se passe por volta do ano de 1850, pois pela arte de sua escrita o escritor Machado representou relações de dependência, política de favores, autoritarismo e servilismo social que ainda podem ser reconhecidas nos dias atuais.

O conto revela-se de cunho sociológico e possui imensos significados históricos, como foi observado na análise anterior deste trabalho. Deve-se dizer, portanto, que o autor Machado de Assis, por meio da sua escrita realista desnudou as mazelas da vida pública oitocentista (BOSI, 1992) e provoca seus leitores à fazerem uma reflexão sobre os problemas sociais advindos da sociedade escravocrata da época.

Porém, sendo ainda hoje analisado e trabalhado, identifica-se neste conto machadiano uma temática universal, que transpassa o tempo e a história e pode ser compreendida ainda na contemporaneidade. Por isso, acredita-se que é de grande valia que *O caso da vara* ainda seja texto base de atividades formativas. Como segunda parte do presente trabalho, procurou-se promover oportunidades para que alunos do Ensino Médio tivessem um diálogo significativo com o texto de Machado de Assis e que os mesmos pudessem envolver-se em questões relativas à leitura, interpretação, caracterização de gênero, e de autor, por exemplo. Além disso, foi proposto que os jovens expandissem seus saberes e experiências por meio de uma atividade final de extensão, com enfoque na pesquisa e na produção de conhecimento coletivo e partilhado, pois é válido pensar como Silva e Magalhães (2011):

[...] o letramento literário exige uma didática da incerteza, da perseguição do indizível, do encontro das subjetividades. É uma didática que também seja prazerosa, que trabalhe a corporeidade dos alunos, que possibilite o desenvolvimento de suas relações sensíveis com o mundo, que desenvolva a emotividade e a imaginação, propiciando momentos plenos de respostas às esperas desses alunos, vivências que se converterão em memórias prazerosas, também importantes no processo de formação do leitor. (SILVA E MAGALHÃES, 2011. p. 90 apud FRANCO, 2013, p. 02)

Levando em consideração tudo que foi exposto ao longo do presente trabalho, é válido concluir que, segundo a ideia de Reale (1982), a história e a literatura são como fios de um tecido que a mão de um tecelão vai compondo, com os seus vários aspectos morais e políticos, a sociedade e suas obras de arte. Assim, portanto, é possível acreditar que Machado de Assis possui o dom de tecer, com a sua escrita baseada no estilo realista e denunciando as mazelas sociais, fios complexos que resultam em uma bela obra artística e também de caráter crítico-social.

Pode-se salientar, ainda, que, com o tempo, não só a história, mas também a literatura, andam em um ciclo. Isso porque, como foi possível observar na análise de *O casa da vara*, as relações sociais têm permeado toda a história da humanidade e, por isso, podem ser retomadas em diversos textos literários canônicos produzidos séculos atrás, que poderão ser compreendidos em séculos posteriores, pois possuem uma temática universal.

Referências

- ASSIS, Machado. *Páginas recolhidas*. Rio de Janeiro: Garnier, 1899.
- AQUATI, Cláudio. *Vínculos de poder: “O caso da vara”, de Machado de Assis*. São Paulo: Olho D’Água, 2009.
- BELLIN, Greicy. *Machado de Assis em diálogo com a história: uma análise de “O conto da vara”*. Curitiba: Revista de Letras da UTFPR, 2013.
- BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1992.
- CHALHOUB, Sidney. *Machado de Assis, historiador*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- CORTÁZAR, Julio. *Valise de cronópio*. São Paulo, Perspectiva, 1974.
- COUTINHO, Afrânio. *A literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1986.
- _____. *Crítica e teoria literária*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1987
- ESCHER, Célio. *Português, língua e literatura: 2. grau. 2. ed.* São Paulo: Ática, 1980.
- FERREIRA, Vergílio. *Pensar*. Venda Nova: Bertrand Editora, 1993.
- FORO DO BRASIL. Disponível em: <http://forodobrasil.info/fb/category/garantia-da-lei-e-da-ordem/> Acessado em 08 de Novembro de 2014.
- FRANCO, Isaquia. *O Letramento Literário no Ensino Médio através da relação entre Literatura e Pintura em contos de Machado de Assis*. Uberlândia: Anais do SILEL, 2013.
- GOTLIB, Nádía Battella. *Teoria do conto*. São Paulo: Ática, 2006.
- HISTÓRIA.SEED. Disponível em: <http://www.historia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=64&evento=1> Acessado em 08 de nov de 2014.
- LOPES, Elisângela. *“Homem do seu tempo e do seu país”*: senhores, escravos e libertos nos escritos de machado de Assis. Belo Horizonte: Dissertação de mestrado apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Literatura da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, 2007.
- MASSAUD, Moisés. *História da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 2001.
- OUTRAS LEITURAS. Disponível em: <http://outrasliteraturas.blogspot.com.br> Acessado em 08 de nov de 2014.
- PRÉ-ALFA. Disponível em: http://prealfacurveo.blogspot.com.br/2014_09_01_archive.html Acessado em 08 de nov de 2014.

QUADRINHOS E CHARGES. Disponível em:
<http://quadrinhosecharges.blogspot.com.br/2013/02/trabalho-escravo.html> Acessado em 08 de nov de 2014.

REALE, Miguel. *A filosofia na obra de Machado de Assis e antologia filosófica de Machado de Assis*. São Paulo: Pionera, 1982.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação do Estado. *Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio - 2011/2014 - outubro/novembro, 2011*.

Chegou: 28-01-2015

Acéito: 31-03-2015